CULTO DE CEIA

Uma Igreja Governada pelo Propósito de Deus

Propósito, planejamento, mordomia e amor

TEMA

Uma Igreja que existe para glorificar a Deus, formando discípulos parecidos com Cristo.

TEXTOS-BASE

Efésios 4:15-16

AUTORIA Pr. Valcenir Silva
ORGANIZAÇÃO Ítalo Moiá

INTRODUÇÃO

A Igreja pertence a Cristo, não aos interesses das pessoas

Hoje é dia de Ceia. Antes de nos aproximarmos da mesa do Senhor, precisamos lembrar uma verdade simples e muito séria: a Igreja não é nossa. A Igreja é de Cristo.

O apóstolo Paulo, escrevendo para a igreja de Éfeso, ensina que Deus usa a Igreja para mostrar a sua sabedoria. Ele diz que isso faz parte do propósito eterno que Deus realizou em Cristo Jesus (Efésios 3:10-11).

Por isso, a Igreja não existe para realizar os sonhos pessoais de ninguém.

Ela não existe para sustentar projetos individuais.

Ela não existe para explorar o dinheiro, o tempo, os talentos e as forças dos seus membros.

A Igreja existe para mostrar a glória de Deus. Esse é o motivo de ela estar aqui.

A Ceia nos ajuda a lembrar disso. Quando tomamos o pão e o cálice, lembramos que a Igreja foi comprada pelo sacrifício de Cristo. Ela custou a vida do Filho de Deus. Ela não foi construída para que pessoas fossem usadas e exploradas.

GUARDE ISTO

Cristo entregou sua vida para formar a Igreja; ninguém tem o direito de usar a Igreja para construir seu próprio reino.

PONTO 1

Uma Igreja madura é governada pelo propósito de Cristo, não pelos interesses de cada um

O texto principal desta mensagem está na carta de Paulo aos Efésios. Ele escreve:

> *"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo."*
>
> Efésios 4:15 (NVI)

Repare na palavra "cresçamos". Paulo está falando de um crescimento que tem direção. O corpo cresce em direção à cabeça, e a cabeça é Cristo.

Paulo também mostra o caminho desse crescimento: seguindo a verdade em amor. A verdade sem amor machuca. O amor sem a verdade engana. Uma Igreja que cresce de forma saudável segura as duas coisas juntas.

A primeira: o propósito determina a direção. Antes de perguntar "o que vamos fazer?", a igreja precisa saber "para que existimos?". O propósito de Cristo é a bússola que aponta o caminho.

A segunda: o planejamento organiza os meios para cumprir a missão. Planejar não é falta de fé. Planejar é cuidar bem do caminho para que o propósito seja cumprido. O planejamento serve ao propósito, e não o contrário.

A terceira: a liderança serve ao propósito de Cristo, e não às ambições pessoais. O líder não está à frente para realizar os próprios sonhos usando a igreja. Ele está à frente para servir ao propósito de quem é o verdadeiro dono da Igreja.

GUARDE ISTO

Onde Cristo é a cabeça, ninguém pode transformar a Igreja em instrumento de seus próprios interesses.

PONTO 2

Uma Igreja saudável cuida do que Deus confiou para servir, não para explorar

O apóstolo Pedro, escrevendo para os cristãos que estavam espalhados por várias regiões, deu esta orientação:

> "*Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.*"
>
> 1 Pedro 4:10 (NVI)

Preste atenção na palavra "administrando". Quem administra cuida de algo que pertence a outra pessoa. O administrador não é o dono. Ele recebeu uma responsabilidade e um dia vai prestar contas a quem lhe confiou aquilo.

É isso que a Bíblia chama de mordomia: a responsabilidade de cuidar bem daquilo que Deus colocou em nossas mãos.

Cada cristão recebeu de Deus dons, capacidades, tempo e recursos. Nada disso é nosso de verdade. Tudo foi confiado por Deus, e é diante dele que vamos responder pela maneira como usamos cada coisa.

Agora veja um detalhe importante. Se é diante de Deus que eu respondo pela minha mordomia, então ela não é uma propriedade que outras pessoas podem reivindicar.

Ninguém é dono dos dons de outra pessoa. Eu posso convidar, encorajar e pedir ajuda, mas não posso tratar o talento do meu irmão como se fosse meu.

Servir é uma forma de amar, e não uma autorização para explorar. O irmão que serve está oferecendo amor. Isso não dá a ninguém o direito de abusar da sua disposição.

Uma Igreja saudável respeita os limites, as responsabilidades e a dignidade de cada membro. Cada pessoa tem uma família, um trabalho, uma saúde e uma capacidade. Respeitar isso também é obedecer a Deus.

GUARDE ISTO

Deus nos chamou para administrar nossa mordomia e cooperar com a dos irmãos, não para escravizar pessoas em nome do propósito.

PONTO 3

Uma Igreja madura planeja sua missão e organiza seus membros para que todos sejam edificados

Logo depois do versículo que vimos no primeiro ponto, Paulo continua falando do corpo e da cabeça:

> "*Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.*"
>
> Efésios 4:16 (NVI)

Pense no seu próprio corpo. A mão não faz o trabalho do pé. O olho não faz o trabalho do ouvido. Cada parte faz o que lhe cabe, e as juntas ligam uma parte à outra. Quando cada parte funciona, o corpo inteiro se mantém de pé.

Repare em como o versículo termina: o corpo cresce "na medida em que cada parte realiza a sua função". O crescimento da Igreja não depende de algumas poucas pessoas fazendo tudo. Depende de cada parte fazendo a sua parte.

É aqui que entra o planejamento. Planejar é organizar essa cooperação. É ajudar cada membro a encontrar o seu lugar no corpo, respeitando a diferença entre os dons e a capacidade de cada pessoa.

O propósito responde: por que existimos?

O planejamento responde: como vamos cumprir a nossa missão?

A mordomia responde: como vamos cuidar daquilo que Deus confiou a cada um?

O amor responde: como vamos tratar as pessoas durante essa caminhada?

GUARDE ISTO

Uma Igreja saudável não cresce consumindo seus membros, mas desenvolvendo cada membro para que todo o corpo cresça em amor.

PONTO 4

A Ceia nos lembra que somos um só corpo, sustentado pelo sacrifício de Cristo

Em 1 Coríntios 10:16-17, Paulo liga o pão que partimos à comunhão com o corpo de Cristo. Ele ensina que, assim como o pão é um só, nós, mesmo sendo muitos, somos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

Mas a igreja de Corinto tinha um problema sério. Em 1 Coríntios 11:20-29, Paulo repreende aquela igreja porque, na hora de se reunir para a Ceia, alguns comiam à vontade enquanto outros passavam fome. Os irmãos mais pobres eram humilhados na frente de todos.

Pense na contradição. Eles participavam da Ceia, que fala de um só corpo. Mas o jeito como se tratavam dizia exatamente o contrário. A mesa falava de comunhão, e as relações falavam de desprezo.

Nesse mesmo trecho, Paulo faz uma advertência séria: quem come e bebe sem discernir o corpo traz juízo sobre si mesmo (1 Coríntios 11:29).

Discernir o corpo é reconhecer duas coisas. Primeiro, que participar da Ceia é algo santo, que não pode ser feito de qualquer jeito. Segundo, que a comunidade

de Cristo tem uma unidade e uma dignidade que precisam ser levadas a sério. O irmão sentado ao meu lado faz parte do corpo que estou celebrando.

Não podemos celebrar a comunhão enquanto alimentamos a exploração.

Não podemos anunciar o sacrifício de Cristo enquanto desprezamos nossos irmãos.

Não podemos participar da mesma mesa e tratar pessoas como ferramentas que se usam e depois se jogam fora.

GUARDE ISTO

Não podemos celebrar o corpo que Cristo entregou por nós enquanto desprezamos os membros que ele comprou com seu sangue.

PONTO 5

Uma Igreja saudável acolhe as dores, examina os fatos e não transforma sentimentos em verdades absolutas

Paulo, escrevendo para a igreja de Roma, deu esta orientação sobre os relacionamentos:

> "*Façam todo o possível para viver em paz com todos.*"
>
> Romanos 12:18 (NVI)

Repare na expressão "todo o possível". Paulo coloca sobre nós a responsabilidade pelas nossas atitudes. Eu preciso fazer a minha parte para viver em paz.

Mas há uma parte que não está nas minhas mãos. Eu não controlo os sentimentos, as expectativas e a maneira como os outros interpretam o que acontece. Eu respondo pelo que eu faço, não pelo que se passa no coração do outro.

Uma pessoa pode se sentir ferida, rejeitada, manipulada ou explorada sem que tenha acontecido, de fato, um abuso. Às vezes ela carrega feridas antigas. Às vezes esperava algo que ninguém tinha prometido. Às vezes entendeu a situação de um jeito diferente do que realmente aconteceu. Tudo isso pode influenciar a forma como ela enxerga as coisas.

Ao mesmo tempo, existe o outro lado. O fato de alguém não ter tido a intenção de ferir não apaga, por si só, a responsabilidade pelo dano que causou. Se eu machuquei, mesmo sem querer, preciso olhar para isso com seriedade.

Os sentimentos devem ser acolhidos, mas examinados à luz da verdade. Ninguém deve ter a sua dor desprezada. Mas a dor também precisa ser olhada com calma, diante do que realmente aconteceu.

Nem toda frustração é injustiça, e nem toda dor é resultado de abuso. Às vezes doeu porque foi errado. Às vezes doeu porque a minha expectativa não se cumpriu.

Ninguém deve explorar aquilo que Deus confiou ao outro. Mas também ninguém deve culpar o outro por expectativas que ele nunca assumiu.

A liderança deve responder pelas suas atitudes. E cada membro deve aprender a governar as próprias emoções e a forma como interpreta as coisas.

Isso também tem tudo a ver com a Ceia. Não podemos celebrar a comunhão enquanto exploramos nossos irmãos. Mas também não podemos deixar que mágoas guardadas e expectativas nunca examinadas destruam a unidade do corpo de Cristo.

No Reino de Deus, somos responsáveis por amar e respeitar uns aos outros. Mas ninguém pode passar para o próximo a responsabilidade de cuidar do próprio coração.

GUARDE ISTO

Uma Igreja madura não despreza sentimentos, mas também não é governada por eles.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

> Cristo entregou sua vida para formar a Igreja; ninguém tem o direito de usar a Igreja para construir seu próprio reino.

> Onde Cristo é a cabeça, ninguém pode transformar a Igreja em instrumento de seus próprios interesses.

> Ninguém é dono dos dons de outra pessoa.

> Uma Igreja saudável não cresce consumindo seus membros, mas desenvolvendo cada membro.

> Não podemos celebrar o corpo que Cristo entregou enquanto desprezamos os membros que ele comprou com seu sangue.

> Nem toda frustração é injustiça, nem toda dor é consequência de abuso.

> Onde Cristo governa, ninguém é dono de ninguém e ninguém explora ninguém.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Eu estou vivendo para a glória de Cristo ou estou usando a Igreja para os meus próprios interesses?
2. Eu estou cuidando com fidelidade do que Deus me confiou, ou estou me aproveitando do que ele confiou aos outros?
3. As minhas atitudes estão edificando os meus irmãos ou estão ferindo o corpo de Cristo?
4. Eu estou governando as minhas emoções e expectativas à luz da verdade, ou estou deixando que elas governem os meus relacionamentos?

CONCLUSÃO

A mesa de Cristo mostra como devemos conduzir nossos relacionamentos

Na última noite com seus discípulos, antes de ir para a cruz, Jesus fez algo que eles nunca esqueceram. Ele se levantou, pegou uma bacia com água e lavou os pés de cada um deles. Depois, disse que tinha feito aquilo para deixar um exemplo: assim como ele, o Mestre e Senhor, lavou os pés deles, eles também deveriam lavar os pés uns dos outros (João 13:14-15).

O Senhor de todos não usou a sua autoridade para explorar. Usou para servir.

A Ceia nos chama a examinar a nossa vida com Deus, mas não para por aí. Ela também nos chama a olhar para a maneira como tratamos as pessoas que caminham conosco.

Na Igreja de Cristo, o propósito nos une, o planejamento nos organiza, a mordomia nos torna responsáveis e o amor nos governa. Ninguém foi chamado para explorar ninguém. Todos fomos chamados para servir àquele que entregou a própria vida por nós.

Hoje nos sentamos à mesa daquele que disse:

"Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos." (Marcos 10:45)

Que a nossa Igreja seja um lugar onde cada pessoa encontre espaço para crescer, servir, cuidar bem do que Deus lhe confiou e cumprir o propósito de Deus. Sem opressão. Sem exploração. Sem perder de vista que Cristo é a cabeça e que nós somos membros uns dos outros.

Que os nossos relacionamentos sejam governados pelo amor. Que as nossas decisões sejam governadas pela verdade. Que os nossos recursos sejam governados pela fidelidade. E que as nossas emoções sejam governadas pela maturidade espiritual.

A Igreja que entende a Ceia não apenas se reúne ao redor da mesa de Cristo. Ela aprende a viver segundo o exemplo daquele que se entregou por todos.

Porque onde Cristo governa, ninguém é dono de ninguém, ninguém explora ninguém, e todos pertencem àquele que morreu e ressuscitou por nós.